ANNO I — RECIFE--1 de Outubro de 1901 — NUM. 11

Aurora Social

ORGÃO DO OPERARIADO

MANTIDO PELO CENTRO PROTECTOR DOS OPERARIOS

CORPO DE REDACÇÃO

João Ezequiel, (Redactor chefe.) — *Francisco Britto,* (Gerente.) - *Sant'Anna Castro* — *Martins Filho.* — *Ulysses de Mello.* — *Secundino Lima.* — *Flaviano Martins.*

Publicação quinzenal

REDACÇÃO

RUA PEDRO AFFONSO N. 60

ASSIGNATURAS

Men·al	1$000
Semestral	5$000
Annual	9$000

Pagamento adiantado

Nossos agentes

São nossos agentes os seguintes companheiros:

Em JABOATÃO, — Alfredo Gabriel de Paula Lima; em PALMARES—José Militão Santiago; no CABO—Norberto Duarte; em ITABAYANA—Arthur de Assis Costa; em TIMBAÚBA — João Pio de Oliveira; em NAZARETH—João de Barros Correia de Araujo; em LIMOEIRO—Francisco Pacheco Neves; em S. LOURENÇO—José Juveniano Gomes; em S. VICENTE DE TIMBAÚBA—Raymundo Gondin;—em CARUARÚ—Professor José A. de Souza Bandeira;—em LAGOA SECCA--José Nunes do Valle;—em PAULISTA—Arthur Vauthier.

Nos Estados:

ALAGÔAS—Joaquim Moreno; RIO GRANDE DO SUL—Guedes Coutinho; em S. PAULO—Estevão Estrella, Germano José da Silva, Mario Estrella da Gama Machado, Manoel Maria de Mello; RIO GRANDE DO NORTE—Bartholomeu Moreira; em MINAS GERAES—(Monte Alegre) Alfredo Vilella de Andrade; na BAHIA — Francisco Miguel Chaves; na PARAHYBA—José Ubelino.

Não acceitamos artigos burguezes, e os trabalhos que forem assignados correrão por conta dos seus auctores.

Em nossa redacção encontrarão os companheiros que desejarem servir a Causa Social, o valente orgão socialista *Echo Operario*, que se publica no Rio Grande do Sul.

Acceitamos subscripções voluntarias.

AURORA SOCIAL

Sigamol-os

I

« Le mode de production de la vie « matérielle domine em général le « développement de la vie sociale, « politique et intellectuelle.

KARL MARX.—*Le Capital*

A luta entre os dois mais implacaveis inimigos está travada.

O Capital e o trabalho reunem os seus exercitos para o combate definitivo: um debaixo da bandeira da prepotencia, outro da justiça.

As organizações operarias assumem caracter formidavel.

Quasi na Europa toda e parte da America as gréves, os actos de rebellião avançam sem interrupção, como que uma força mysteriosa e potente desperta e reune as embrutecidas e dormentes fileiras dos opprimidos.

Sim, o proletariado está combatendo e mostrando que a solidariedade internacional entre os trabalhadores não é uma utopia.

Unido, compacto, sem destincção de côr, de crenças, e de nacionalidade, combatte heroicamente para o supremo idéal da verdadeira redempção humana.

Convencido de que a organização social contemporanea, determinada e sustentada pelo systema de producção capitalista, não é a ultima palavra da civilização, pede reformas; e as reformas são necessarias para sacodir a carga das forças parasitas e collocar em primeiro plano o trabalho productor.

O proletariado moderno é o producto necessario do regimen capitalista que exige o desfructamento politico e economico do trabalho da parte do capital.

A sua redempção, a sua emancipação, só se póde realizar entrando em antagonismo com os interessados defensores do capitalismo, o qual, pela força da sua necessaria organização, deve acabar inevitavelmente na socialização dos meios de producção.

Defronte da classe capitalista, o proletariado deve levantar-se como classe combatente.

O socialismo que tem a missão de chamar o proletariado para constituir-se em exercito de classe, deve accordar no proletariado a consciencia dos seus interesses, dos seus direitos, da sua força.

Para adquerir força o sentimento de fraternidade, para cessar a cubiça, a ambição, o desejo de uns querer parecer mais do que outros, é preciso a igualdade das condições economicas, é preciso facilitar o trabalho e a instrucção para todos.

O socialismo, que representa a integra, o idéal da solidariedade, da liberdade e da fraternidade, não pode pregar o *sermão da montanha*.

A moral socialista não é, nem pode ser aquella do escravo resignado na esperança do *Alem*.

O socialismo, o direito dos fracos, tem por fim a abolição completa de toda escravidão physica e moral.

O socialismo procura levantar ao maior nivel possivel a vida individual e social, restringindo ao minimo termo os soffrimentos humanos eliminando ou reduzindo a intensidade das causas.

Se as necessidades phisiologicas precederem as necessidades espirituaes, se o homem antes de ser um animal politico e religioso foi um animal economico, se a creação dos alimentos é anterior aos systemas juridicos, o socialismo não pode ensinar aos escravos a resignação como a ensinavam Pedro e Paulo; mas ensina a quebrar as proprias correntes.

A escravidão era justificada pelos christãos como uma consequencia do peccado original; mas o socialismo a condemna como contraria ás mesmas leis da natureza.

O socialismo quer reorganizar a sociedade afim de realizar aqui, sobre a terra, nesta vida verdadeira e sensivel, o bem, a justiça, o verdadeiro reino de Deus.

As doutrinas dogmaticas sobre as quaes é fundado o edificio religioso da Egreja é pelo contrario uma doutrina de renuncia aos bens da terra para ganhar a felicidade depois da morte em um mundo ultra sensivel, do reino do céo, aonde só se entra purificado pelas mizerias de todas as injustiças humanas.

A religião christã affirma e prega o mais absoluto desprezo para os interesses materiaes; o socialismo protesta em nome destes mesmos interesses.

Mas esse mesmo christianismo que surgiu como religião dos escravos, dos fracos, está convivendo com os ricos e potentes, tornando-se a columna mais solida das classes privilegiadas, inimigas do proletariado.

O christinianismo falsificado pelos padres não é mais a doutrina de Christo, mas a doutrina do Papa.

«O catholicismo com todos os seus dignitarios, as suas pompas, os seus dogmas, não tem mais nada de commum com o christianismo, se não o nome do seu grande fundador, com o qual se cobre abusivamente.»

Hoje o padre é um sectario sem consciencia e sem escrupulos, conjurando nas trevas do confissionario, o triumpho da ignorancia e da tyrannia.

A Egreja catholica é um theatro de variedade e os padres uns comediantes.

A democracia social luctando para redimir a humanidade, diz Dietzgen, tornou-se a verdadeira egreja que santifica. O seu Messias chama-se Trabalho. Gerado entre dores, creado entre penurias, contrastes e trepidas ancias, a corôa de espinhos da mizeria ainda cerca sua fronte e sobre os seus hombros ainda peza a cruz do desprezo.

Mas o Tabor não está longe.

A phalange dos verdadeiros apostolos avança intrepidamente.

Sigamol-os.

Episodio da vida de um anarchista

Lá no monte Tarpein via-se o Capitolio de Jupiter, onde celebraram-se as conquistas e as victorias dos vates, e viam-se tambem os templos de Minerva e de Juno cheios de magnificencia e de riqueza.

Emtanto o romano ao entrar no vetusto palacio talvez sentisse apagar-se o brilho dos seus templos gloriosos.

Era uma casa sumptuosa de purpura e cristaes finissimos.

Quem subisse as formidandas escadas do egregio palacio senteria todo o seu ser desdobrar-se de emoção em emoção sob as ogivas gothicas da abobada luzente.

E, ao penetrar na grande nave, como um Sahara de marmore, ante a magestade suprema da Arte, talvez de subito, parasse deslumbrado da opulencia, entre aquellas columnas gigantescas do marmore alabastrino de Carrara, postas como enormes braços erguidos sustentando o colosso de agata e d'onyx.

Entrei. Sobre a alfombra avelludada, ornamentando o leito de uma escada que dava entrada a um vasto salão, onde havia elemos e guantes, adagas e escudos recordando os acontecimentos bellicos em cidades remotas, dir-se-ia que eu subia tropego de encanto, levando a embaixada de um rei, a mensagem a um soberano que ia me receber de braços abertos.

Nesse palacio soberbo, trescalando a rosas e a jasmim, decorado dos engastes *de diamantes de Niesanga e perolas de Kalckar*, rodeiado de acauthos e giestas, um palacio no estylo corynthio e primoroso dos gregos, estava um filho da antiga e orgulhosa estirpe dos fidalgos, de sceptro de oiro a mão e abacot sobre a cabeça.

Eu tiritava de frio e fome.

Havia dias fechara se a officina pela gréve dos operarios que exigiam augmento de salario.

E' preciso tomar uma resolução; e, dito isto, parti.

Era então um quadro bellissimo!

Talvez um rio da Natureza na apocetastase do rei astral.

A luz do sol em fogo e em chispas de oiro tingia o céo de purpura e escarlate; e como um sendal esparso por sobre a nossas cabeças, deixando ver atravez a sombra vermelha dos estractos como enormes chammas condensadas, dir-se-ia uma apotheose a mais linda na augusta hora da saudade e da prece.

Ao longe erguia-se o palacio.

Transpuz o humbral do portico. O aspecto do atrio, cujo tecto, rico dos ornatos de oiro e dos recamos de prata, fazia lembrar os castellos medievalescos e os templos e os palacios babylonicos levantados á margem do Euphrates; a nobreza das alfaias, semelhando uma sala da côrte de Luiz XV ou da dynastia dos fidalgos germanos do XVI seculo; os candelabros espargindo a luz diaphana da electridade sobre a purpura dos tapetes e o verde sombrio do espêsso velludo das cortinas; tudo parecia-me escutar os passos e dizer me: que vens aqui fazer, profano?!

Aos meus olhos desenhava-se o *boudoir*, onde talvez a dama real, negligentemente recostada ao *divan* ou *chaise-longue*, aquella hora se entregasse a aia que, cuidadosa, lhe elabora a *coifure* á Maria Antonieta; e do outro lado affigurava-se-me o fidalgo, como os judeus no synhedrin, rodeiado do cortejo dos nobres.

Então, como uma espessa nuvem de chuva que obumbrasse, de subito, o brilho do luar, passou-me pela mente, na velocidade de uma faisca electrica, a pocilga da viella onde habitava, exhalando fedor, tresandando a podridão.

Entristeci e quasi chorei.

Um typo, trajando umas vestes rabiscadas de azul e amarello, pondo-se diante de mim, embargou-me a passagem.

—Para onde vai o senhor?

—Preciso de fallar ao rei.

—Diga o que quer.

—Preciso de fallar ao rei, já o disse.

Então o bruto voltou-se para mim pondo-se de pé, e, carregando o sobrolho como um inquisidor, disse com gravidade:

—Diga o que quer, senhor.

Como eu insistisse, allegando os motivos que me tinham levado a dar tal passo, elle disserame, por fim:

—O rei não póde fallar agora aos plebeus; retire-se.

Nesse momento ouvi passos no atrio.

Subia as escadas um fidalgo com toda a sua commitiva. Os guardas, postos a entrada, fizeram as cerimonias do estylo, e o meu interlocutor, perfilando-se, deixava passar o prestito real. Ouvia-se o *tim-tim* das espadas que se chocava ao longo da sala deslumbrante.

« Não póde fallar aos plebeus !»

Desci. As palavras emperravam na garganta e eu, agora tropego de odio, tartamudeava: miseraveis! miseraveis!

Ah! um dia a minha bandeira triumphará.

THEOPHILO ANDRÉ

O adulador

Conhece-o, companheiro?—E' um desgraçado que se esqueceu de que é homem e transformou-se em cão.

Não tem uma palavra para os poderosos que não seja de submissão, nem em acto pratico que não seja servil.

E' odiado pelos companheiros, a quem prejudica em beneficio dos patrões, e desprezado por estes que o reconhecem indigno.

Não tem vontade, não tem honra nem dignidade de homem.. As injustiças e os insultos dos patrões não o revoltam, nem o fazem corar, porque não tem brio.

Nunca será capaz, ainda mesmo que tenha que descer a uma infamia, de desobedecer as ordens do mestre.

E' peior que a besta porque esta as vezes se insubordina contra a vontade ou a tyrannia do dominio.

Já viste em uma officina o trabalhador que ao chegar o mestre ou o patrão, logo d'elle se acerca para arguil-o do estado da sua saúde?

Tens notado aquelle que mal o mestre dá signal de cançado ou incommodado de saúde, se apressa em levar-lhe uma cadeira para que descance?

Conheces aquelle que se finge o teu amigo, quer saber de tuas opiniões, do juizo que formas do teu mestre, para ter o que contar-lhe?

Viste aquelle que para ser agradavel do patrão prejudica um trabalhador como elle, carregado de familia, indicando quem faça as obras por menor preço?

Observaste o covarde que confiado na protecção do mestre, insulta ao companheiro digno e honesto e quando este o repelle vae intrigal-o e consegue tirar-lhe o trabalho e o pão?

Reparaste aquelles que tem as chaves dos armarios e das gavetas onde ha peças de ferramenta que não quer dar aos outros operarios que são assim prejudicados?

Todos estes são os aduladores, os judas do operariado, a quem nós aborrecemos e de quem os nossos filhos maldirão a lembrança.

P. INDUSTRIAL.

REPUBLICA SOCIAL

IV

O conhecimento da Questão Social, ou do socialismo, no Brazil, isto é, pelos filhos do paiz, desgraçadamente, ainda tem sido mais empirica que no velho Portugal.

Vem d'ahi que qualquer citação que a respeito do socialismo, se possa ler nos trabalhos scientificos dos nacionaes, mesmo n'aquelles que são manipulados pelos doutos é sempre falseada, mystificada.

A philosophia marxista, base do socialismo scientifico, é quasi completamente desconhecida pelos nossos lettrados, até pelos lentes de sociologia e economia politica, o que não deixa de ser uma vergonha para as faculdades de direito.

Trabalho algum existe, como já dissemos, sobre a reforma social a não ser o livro publicado em 1852, em Pernambuco—*O Socialismo*—escripto pelo general Abreu Lima e o periodico —*O Socialista*—publicado na Capital Federal pelo denodado typographo—França e Silva.

Em primeiro lugar o tal livro do general, é, sob o ponto de vista scientifico, completamente nullo.

O general era, em sociologia, um burguez liberal, quando muito, todo cheio de prejuizos e preconceitos religiosos. Nada mais.

Mesmo, que póde ser um general na escala social?

— Um assassino legal do povo, na defeza dos direitos da burguezia.

Mais nada.

Para esse officio são educados os generaes.

Apenas, pois, o escriptor,—depois d'um grande *tour de force*, faz um ligeiro apanhado, e mesmo assim, bastante mutilado, do socialismo utopico de Owen, Cabet, Fourier e Saint Simon.

Tem por unico escopo, o livro do general, aconselhar a difusão da caridade, como fazem todos os burguezes liberaes e catholicos, para superarem a miseria produzida pela avareza do capital, pela iniquidade dos ricos, pela luta de classes.

A caridade é o maior artificio com que a famigerada burguezia avilta, esmaga e tritura o povo.

O povo não precisa de caridade, tem urgente necessidade de justiça social.

Caritas, magna injustitia est!

Para os conscientes fazerem uma idéa da obra do general, basta lerem o periodo que segue tirado da sua introducção: «O socialismo não é uma seita, nem um principio, nem uma idéa, é mais do que isso, porque é um designio da... «Prodidencia»!

Este famoso general, como todos os sentimentalistas burguezes, ainda tinha confiança na tal providencia, sujeita que só vem ao mundo em favor dos ricos contra os pobres.

Como cousa que, a sra. Dona Providencia, fosse mesmo capaz ou que pudesse lutar contra as miserias e infamias que opprimem a humanidade, dando cabo da burguezia. Ah! burguezia!...

***

Agora falemos de França e Silva.

O orgam—*Socialista* de França e Silva, esse sim, está escripto conscientemente.

Póde-se dizer, sem medo de contestação, que este periodico foi o primeiro orgam que, em lingua nacional, nas brasilicas plagas cabraleanas, pregou conscientemente, sem rodeios, o socialismo—unica bandeira que defende os direitos do povo.

Apezar de França e Silva ser um pobre filho do povo, quasi obscuro, pois a sua origem é desconhecida, correndo as lendas mais disparatadas a seu respeito, como a de ser filho de paes escravos, nascido no Estado de Alagoas, por isso mesmo, a sua memoria torna-se mais admirada e respeitavel, pois vê-se que com uma força de vontade ferrea estudou o marxismo e, de posse desse arsenal de sciencias positivas, metralhou, emquanto vivo, as muralhas carcomidas da sociedade burgueza.

A luta que sustentou foi terrivel.

Si ainda hoje é considerado um criminoso nato, um louco, o operario, um homem do povo, ou um burguez liberal que defende ou procura propagar o socialismo, quanto mais n'aquella época, em que o Brazil acabava de sahir do regimen feudal, com a abolição da escravidão, do homem propriedade.

Assim, França e Silva, de 1890 a 1894, data em que floresceu na Capital Federal, soffreu as maiores perseguições e injustiças.

Foi forçado a lutar desesperadamente para viver, porque os patrões chupadores de operarios, fizeram tremenda parede em todo Rio de Janeiro, contra França e Silva, negando-lhe trabalho, pão e agua.

Por toda parte França e Silva era apontado como um louco, um perturbador da ordem, um inimigo da patria, da familia, da propriedade e de Deus, até mesmo pelos operarios imbecis que o intrigavam com os patrões chamando o de anarchista perigoso.

Cousa notavel!... os operarios ignorantes, trahidores, para agradarem aos patrões, transformam-se nos maiores algozes contra aquelles que mais intelligentes se rebellam e que nas officinas procuram arrancar da escravidão os seus irmãos de infortunios, de desgraças.

Foi o que se deu com França e Silva.

Desgostoso, abandonado, França, falleceu em 23 de abril de 1894 e seu cadaver arrastado n'um carro de misericordia foi atirado na cova raza, n. 6.009 do cemiterio de S. Francisco Xavier. E' sempre assim que o povo deixa fin darem-se os seus maiores.

Luiz de França e Silva, pois, fazendo se-lhe inteira justiça, foi o primeiro martyr do socialismo na terra de Cabral.

Mas, é de esperar, pois, que n'um futuro não muito remoto, a sua memoria respeitavel será n'esta região do globo, veneranda por todos os filhos do trabalho.

Os verdadeiros grandes só são grandes depois de mortos.

Seu retrato ainda ha de ir para o lugar dos santos da egreja, adorados actualmente pelo povo embrutecido pelas mentiras religiosas.

Figurará, por certo, em todas as choupanas, cortiços e biombos ou qualquer buraco onde quer que habite—um filho do povo

Já annualmente, os socialistas ao lado dos operarios mais conscientes do Rio, fazem um grande cortejo em romaria ao tumulo desse heroe.

Esse justissimo preito de homenagem cresce á medida que o povo trabalhador do Rio vai reconhecendo que a memoria de França e Silva é muito superior á de qualquer Floriano ou outro sanguinario da burguezia.

Já em 2 de novembro de 1897, foi inaugurado um modesto monumento na cova de tão grande morto, producto d'uma subscripção entre os operarios fluminenses.

Os membros dessa commissão que levou a cabo a primeira homenagem á memoria do bravo socialista foram, como preito de justiça, os propagandistas—José Antunes de Carvalho, Bernardino P. Patricio e Mariano Garcia.

Meu amigo e companheiro Ribeiro Delfrate, typographo, um rapagão decidido, um d'esses operarios que quebram mas não vergam grande admirador de França e Silva e de tudo quanto cheira a socialismo no fogareiro ardente da burguezia, me fez presente d'uma collecção completa do *Socialista*.

Os artigos da lavra de França e Silva sob o ponto de vista doutrinario são moldados com todo engenho e arte como os dos mais illustres paladinos da Europa.

Nenhum socialista brazileiro consciente deve ter pejo de fazer conhecidos, no mundo scientifico, os trabalhos intellectuaes de França e Silva.

D'outro lado por mais inconsciente que seja o operario brazileiro, lendo com attenção ou ouvindo ler os artigos doutrinarios de França e Silva, terá de fatalmente, revoltar-se contra a sociedade actual, *mater* da miseria humana.

Silva soube inspirar-se nas doutrinas de outro morto mil vezes illustre, o vulto venerado em todo mundo, o reformador que derribou as fronteiras (as fronteiras cahem a medida que o marxismo vai sendo conhecido) o grande mestre Karl Marx.

Assim, pois pretendo si for ajudado pelos meus amigos, colleccionar todos esses artigos em um folheto, para fazer-se a destribuição gratuita entre as classes trabalhadoras que tem tanta necessidade de luz, tanta sede de justiça.

Só assim se poderá vulgarisar os trabalhos intellectuaes d'um homem do povo que tanto concorreu para a reorganisação d'uma sociedade apodrecida.

S. Paulo.

ESTEVAM ESTRELLA

A miseria e os artistas

E' doloroso o estado dos artistas proletarios alimentados pelo odio dos tyrannos e dos inimigos do progresso.

E' triste a situação artistica no Brazil.

E' preciso que nós os homens do trabalho, os corajosos batalhadores brazileiros, os filhos da verdade e do progresso, não nos sujeitemos aos caprichos dos despotas, nem consintamos que os opulentos edifiquem a fronteira da nossa miseria em frente de nossas pobres casas.

A luta em defesa de nossa classe é uma luta de honra, é uma luta sublime, porque é uma classe nobre mas opprimida, é, a classe desdenhada mas heroica que aperfeiçôa o vulto da liberdade, no pinaculo do templo da civilisação.

Trabalhemos, pois, em primeiro que tudo, para o melhoramento da classe artistica-operaria, porque é um esforço que tem por divisa o engrandecimento da patria, é urgente lutar, porque a luta traz a união, a união traz o progresso, traz a civilisação, a civilisação traz o pão, e o pão mata a fome.

Emquanto nós, a multidão proletaria, não fizermos sentir a nossa existencia aos oppressores, a nossa obra de vingança, não será applaudida por Deus.

E' com a explosão dos sentimentos populares que os governos despertam e comprehendem que o povo atravessa uma crise medonha; é a crise da falta de trabalho, a crise da fome.

De outra forma é impossivel evitar o mal, a decadencia.

O artista emquanto foi victimado pelo poder despotico dos governos sem alma, não podem sahir da estrada assustadora da miseria.

A INQUISIÇÃO

Da importante obra de d. Fernando Garrido—*Historia das Perseguições Politicas e Religiosas*, occorridas em Hespanha e Portugal, copiamos o capitulo VII do segundo volume como mais uma prova de que foi a inquisição.

....

Não faltão dados sobre as victimas da inquisição hespanhola; vamos porém servirnos das mais moderadas, como sendo as mais authenticas.

Quadro das pessoas condemnadas publicamente pela Inquisição Hespanhola desde 1481 a 1808

ANNOS	Queimados vivos	Reconciliados com penitencia	Queimados em estatuas	TOTAL
1481	2000	17000	2000	21000
1482	88	627	44	750
1483	688	5727	644	7049
1484	220	1521	110	1854
1485	1422	10200	1350	12972
1486	484	3433	242	4150
1487	884	6833	642	8359
1488	572	4057	286	4915
1489	572	4057	286	4915
1490	208	4057	140	4360

De 1491 a 1498 o termo-medio das victimas foi igual a que corresponde aos annos anteriores. De modo que o numero de victimas sacrificadas por Torquemada, nos dezoito annos que foi inquisidor geral, subiu, pelo menos, as cifras seguintes:

Queimadas em pessoas.	8800
Quimadas em estatua.	6500
Reconcilidas, com differentes penas. .	90 04
Total.	105305

A Torquemada succedeu o dominicano frei Diogo Deza, mestre do principe das Austrias e successivamente bispo de Samora, Salamanca, Jaen e Palencia, e arcebispo de Sevilha; foi inquisidor geral durante oito annos, isto é até ao fim de 1506, durante os quaes:

Morreram queimadas vivas. . . .	4664
Queimadas em estatua.	852
Reconciliadas	32456
Total.	34952

Substituio Deza o arcebispo de Soledo, Cisneros, frade franciscano, que exerceu o cargo de inquisitor geral de 1506 a 1517.

Eis o numero de suas victimas:

Queimadas vivas	2536
Queimadas em estatua.	1368
Reconciliadas.	47263
Total	51167

PROTESTO

OS ESTUDANTES RUSSOS CONTRA O CZAR

«Nós abaixo assignados, homens de lettras, russos, privados da possibilidade de livremente exprimir as nossas idéas sobre as necessidades da nossa propria patria, impedidos pela censura de fallar sobre o que se passa aos nossos olhos, de indicar uma sahida para terrivel situação em que se debate a nossa sociedade, conscientes dos nossos deveres para com o povo, recorremos aos nossos confrades extrangeiros para por o mundo civilisado ao corrente das atrocidades que se commettem entre nós.

A 17 de março, na praça de Kazan, S. Petersburgo, a policia atirou-se sobre uma multidão inoffensiva e desarmada; de varios milhares de pessoas, homens, mulheres e creanças, e sem provocação de especie alguma, poz-se a chicotear e a ferir toda a gente com uma brutalidade e uma ferocidade sem iguaes.

Os cossacos, cercando a multidão e impedindo a de circular, carregaram sobre a massa compacta de curiosos, chicoteando, pisando e esmagando os desgraçados que cahiam sobre as patas dos seus cavallos.

A policia agarrava e prendia ao accaso toda a gente que lhe cahia nas mãos, distribuindo soccos, pontapés e lambadas. As pessoas mesmo que estavam fardadas, que imploravam a cessação da carnificina, eram maltratadas.

Taes são os factos de que alguns dos abaixo asssignados foram testemunhas occulares. Atrocidades analogas foram praticadas igualmente em outras cidades da Russia. Cheios de terror e de angustia pelo futuro reservado ao nosso paiz entregue ao chicote dos cossacos e ao sabre dos esbirros, convencido de que a nossa indignação é partilhada por todos os nossos confrades russos, dos quaes não tivemos tempo de obter as assignaturas, por toda a sociedade intellectual russa, por todos aquelles que não perderam ainda os sentimentos de dignidade e da humanidade; convencido ainda de que os nossos confrades estrangeiros não ficarão indifferentes ao que se passa entre nós...

Fazemos um appello á imprensa do mundo inteiro para que dê a maior publicidade possivel á constatação dos factos lamentaveis, de que fomos testemunhas. (Seguem-se assignaturas dos mais notaveis escriptores russos).»

FARRAPOS

E' chegado o dia.

O céo, risonhoso e prasenteiro envolto em seu manto purissimo, cheio de galas, deslisando docemente, nos annuncia o novo dia, nuncio da felicidade na terra.

Phebo derrama a luz purissima, e a terra desperta sorrindo, cantando docemente a cavatina do amor e da poesia e os passaros entoam canções melodiosas que vão, pregoeiras do bem e do jubilo, annunciando o sorrir da alvorada que vem surgindo.

E' o dia que desponta.

E' a aurora querida que nos desperta, e vem, prasenteira, saudar-nos feliz.

A finissima mariposa destende suas lindas azas, e vai, flor em flor, rosa em rosa sugando o nectar purissimo.

E' sublime o panorama. E' lindo o despontar da aurora.

Na terra o jubilo, a poesia e o amor, entrelaçam-se, e brilham, na magestade sublime da grandeza infinda, o luxo e a vaidade.

Ha jubilo e ouro, prazer e gloria, envoltos nas dobras rutilas de um purpureo manto, no principesco Paço da Capital que impera e devasta, aniquilla e mata.

N'um bailado feerico, n'um doce contentamento pela aurora que vem surgindo as taças cruzam se, os champagne espoca.

Risos e flores, graça e encanto, luz e gala, os braços erguem-se saudando os convivas que bebem a felicidade do ouro que os domina.

. . . .

No emtanto alem, nas lages da rua, pobre e infeliz creatura humana geme, soluça e cae, varada pela fome.

Ali, bem perto do festim que brilha, da bachanal que exhulta, pobre e infeliz homem, a mingua, estorce se em convulsões terriveis, lançando a terra o derradeiro olhar de martyr, em meio a indifferença humana.

Para elle a aurora descortinou o véo negro da desgraça, e no seu pobre lar, a dor crudelissima e a miseria tremenda disputam a pobre mulher, a infeliz e meiga companheira dos seus tormentos.

Seus dias, a brisa levou no ultimo beijo ás faces gelidas.

E elle é miseravel; do fructo do seu amor existe ali, a um canto, gemendo dolorosamente, meiga creança gentil e bella, que começa a sentir a fome em seu fraco organismo. E' desgraçada e não o sabe.

. . . .

Amanhã, quem sabe? talvez a guilhotina dispute a sua loura cabelleira, e a sociedade rindo lance sobre a sua memoria veneranda o triste anathema de LADRÃO!

JOÃO EZEQUIEL

Nós dizemos...

Nós dizemos a mulher do Proletario: Não deveis por vaidade ou corvadia, evitar que venha teu marido ao nosso encontro, si a sua consciencia isto lhe ordenar. Recommenda-lhe a prudencia, mas não lhe aconselhes a vileza. São innumeras as mulheres medrosas, como tú, que em todos os tempos retardaram a marcha das idéas mais grandiosas e mais beneficas. Não tremas, não; entre nós não achará amigos occiosos que o possam desviar; não somos nós, pobre mulher, quem quer arrancar-te o objecto de teu coração. Faze o sacrificio de algumas horas de sua companhia e deixa-o vir ter comnosco. Quando elle voltar ao lar, tel-o-ás mais contente pela conciencia de haver cumprido um dever, com a mente esclarecida pelos novos idéaes, e tambem com o coração melhor disposto, ao affecto, porque na companhia que tú temes cobre-se-lhe o espirito para vida do pensamento, ensina-se-lhe a respeitar a mulher, inspira-se-lhe o amor do fraco e a piedade por todas as dores humanas. Não contendaes com o teu marido porque transtornar lhe-ias o pensamento e elle poderia abandonar te para sempre; faze com que elle confie em ti e mais e mais, apertar-se-hão os laços que unem, e tú serás uma segunda vez sua esposa.

EDMUNDO D'AMICIS.

PELO MUNDO

Os empregados da Estrada de Ferro Oeste de Minas dirigiram se ao governo pedindo pagamento dos seus salarios

—

A policia de Vienna prendeu o anarchista Vogi accusando-o tentativa de morte contra o imperador.

—

O jury de Milão absolveu os anarchistas Quenta, Valli, Lanner e Latti, a quem davam complicidade no regicidio de Humberto I.

—

Realizou-se em Servilha uma grande reunião popular para pedir a expulsão de todos os religiosos.

Violentissimos discursos foram proferidos, com applausos dos ouvintes que deram morras aos frades.

—

Os mineiros de Sainte-Eloy les mines fizeram uma reunião em que discutiram a conveniencia de uma grave geral.

Entre 1.600 presentes 1.124 votaram a favor da *greve geral* que será declarada em breve.

Em Roma, os anarchistas acham de vencer as eleições, em toda a linha.

—

A Sociedade Typographica de Billáo elegeu a sua nova directoria.

—

O Comité da Federação das Sociedades Obreiras de Billáo, mandou saudar a todos os trabalhadores que actualmente se batem pela Humanidade.

Igual procedimento tiveram as companhias de Sestáo—saudando aos que luctam pela redempção da humanidade.

—

Em Genova, consta que varios companheiros empregados na estrada de Ferro Adriatica desistiram da *greve* por falta de solidariedade dos companheiros Bavi e Brindesi.

Os grevistas enviaram elequente manifesto ao ministro.

—

Ao ser empasteslada a typographia da *Nacion* de Madrid, toi aggredido o chefe de policia, que depois de varios actos de desatinos, de revolver em punho, disparou tiros na massa cançada de supportar o seu governo despotico.

Effectuou se a noite violento *meeting* popular que a policia pretendeu dissolver dando em resultado mortes e ferimentos.

O Convento Carmelita foi apedrejado.

—

O estabelecimento do fabricante Krupp tem 15.000 empregados.

—

Os consinheiros do palacio de Madrid declararam-se em *Greve*, bem como 200 operarios que em Gijon reclamaram augmento de salario.

—

Os operarios das fabricas de aço de New-York estão em communicação com a Grande Liga do Trabalho.

—

A Rainha Victoria tinha 385 mil libras de dotação annual; e durante os 63 annos do seu reinado recebeu 24 milhões 255 mil libras sterlinas.

—

Em Mococa, na Bahia, o burguez Luiz Antonio Ribeiro, que possuia mil e tantos contos, desejou comprar a uma velha a casa que esta possuia, e como não quizesse dar 4 contos que lhe fôra pedido, aproveitou-se da auseacia da velha para serrar um esteio que sustentava a casa; estando aferrada no serviço, o tecto veio abaixo, esmagando-a.

—

As sociedades liberaes argentinas e orientaes fizeram um accordo para impedir o desembarque de jesuitas hespanhóes e portuguezes.

—

Na Africa do Sul existem nos hospitaes militares cerca de 30.000 soldados inglezes invalidos na guerra anglo-boer.

Pagam com o corpo o orgulho do seu governo.

—

Mil e quinhentos operarios da estrada de ferro Bahia Blanca em Buenos-Ayres, acabam de declarar-se em *greve*.

—

Os professores publicos de Valencia, na Hespanha, unanimes, fecharam uma bella manhã todas as escolas, pois que não lhes pagavam os vencimentos.

Ha dous annos que não recebem vintem, e por isso dicidiram não voltar ao trabalho escolar sem que primeiro fossem pagos todos os atrazados.

—

A Junta de reformas sociaes reunida em março ultimo, em Doesto, na Hespanha, nomeou uma commissão composta de tres operarios e um patrão afim de inspeccionar os teares de diversas industrias estabelecidas n'aquella localidade, e ao mesmo tempo pedir o exacto cumprimento da lei sobre accidentes de trabalho.

—

Em Livorno, Italia, os conductores de carros fizeram uma *gréve* pedindo augmento de salario.

—

Foi presa n'um dos corredores do Palacio da Justiça, em Paris, uma mulher anarchista, que dizem espreitava o ministro Morres.

—

Em Santander, reunidos sob a presidencia do companheiro Rado, os socialistas hespanhóes lavraram energicos protestos contra os atropellos e atrocidades ali commettidos contra os trabalhadores, e aconselhou ao operariado universal a organisação de classes por officios.

—

Em Malaga os empregados das companhias de tranways actualmente em *greve* travaram lucta.

O movimento dos carros está inteiramente paralysado.

—

Os deputados socialistas Turati, Barsilai, Lollini e outros advogam ardorosamente no parlamento a *greve* dos empregados da Companhia Tranway, em Roma.

—

A *greve* dos consinheiros de S. Francisco da California que affecta especialmente as companhias de navegação continúa sem resolução.

Esta *greve* já impedio a sahida e carregamento de 29 transportes que se acham ancorados neste porto esperando carga de cereaes.

PEROLAS SOLTAS

Rondeles

Lèdgard

Na edade dos sonhos e das illusões, amei os olhos azues, azues como os lagos tranquillos, azues como os «não te esqueças de mim.»

Acreditava que atraz do azul estava o céo. Hoje sei que por traz do azul está o vacuo.

E, na edade dos sonhos e das illusões, amei os olhos azues.

* * *

Na edade dos amores e das paixões, amei os olhos negros e ardentes, negros como o azeviche, negros como o carvão que alimenta o fogo.

Cria que o prazer era o bem supremo. Hoje sei que após o prazer vem o tedio.

E, na edade dos amores e das paixões, amei os olhos negros.

* * *

Na edade da reflexão e da calma, amei os olhos verdes como o mar, como a esmeralda, como as folhas dos louros que cingem as frontes dos heroes.

Verdes eram as pulpillas de Minerva, a deusa da siencia.

E eu cri que a sciencia me ensinaria a suprema verdade e tranquilisaria o meu espirito.

Mas a duvida não me abandonou um instante e me dilacerou o coração!

E, na edade da reflexão e da calma, amei os olhos verdes.

* * *

Hoje me agrada, ó Morte! contemplar as tuas orbitas ôcas e escuras. Sempre impassiveis, sempre iguaes, ellas não promettem o falso céo dos olhos azues, nem o goso supremo dos olhos negros, nem a occulta verdade dos olhos verdes.

Entre as suas sombras encontro o mysterio eterno, sem illusões nem desenganos.

Por isto me agrada, ó Morte! contemplar as tuas orbitas ôcas e escuras.

MARCIONILLO MACIEL.

O meu desejo

I

Não quero o nosso quarto de noivado
Feito com arte, muito luxo e esmero,
Onde junte-se ao gosto delicado,
Do vil metal o falso revebero.

Quero-o bem simples e bem simples quero,
Pobre bem pobre, limpo e arranjado,
Que se pareça por de mais austero,
Porém que seja flor abençoada.

Tambem o nosso leito minh'amada
Não quero-o de alvas penas delicadas
E sob cortinado luxuosos;

Porque eu sempre vejo os passarinhos,
Quando se amam construirem ninhos
Toscos, singelos, fracos e mimosos,

E viverem sem magoas, satisfeitos,
Hymnos de amor suaves modulando
Sempre calmos, felizes, descuidosos,
Sempre alegrias divinaes mostrando.

II

E assim se fizermos nosso ninho,
Sem arte, sem riqueza e ostentações.
E o tedio cruel... do nosso affecto
Não finde eternamente—as illusões.

...Então Maria eu te prometto e juro
Que nunca sentiremos dissabores
E de amor viveremos tão somente,
— Como vivem de mel os beija-flores.

THEMISTOCLES DE ANDRADE.

NOTICIAS

Mais uma festa importantissima realisaram os nossos dedicados companheiros de S. Paulo, na sympathica Liga Democratica, que bem merece o nome de baluarte do Socialismo.

Inaugurando a sua nova séde a Liga Democratica, que nesta occasião revestiu se de galas, inaugurou tambem o busto de Karl Marxs, um dos mais perfeitos trabalhos de Alceste de Ambrys o impecavel esculptor.

Usaram da palavra, entre os mais delirantes applausos dos presentes, os nossos companheiros Alcebiades Bertolotti, Estevão Estrella, Bacchiani Giuseppe, e outros, cantando se por essa occasião o Hymno do Trabalho, que arrancou do auditorio estrepitosas palmas.

O salão foi profusamente illuminado a luz electrica e reinou a maior confraternisação no seio daquelles que no futuro Estado com tanta dedicação e desprendimento trabalham pela Humanidade.

Enviamos aos denodados companheiros as nossas saudações.

——

Communicam-nos da Venda Grande o fallecimento da estimavel septuagenaria Maria Rosa dos Santos Pereira Mello, uma senhora illustre que a todos sabia captivar pela lhanez do tracto.

Era viuva do laborioso artista Pedro Coelho Pinto Lobo de cujo consocio deixou varios filhos.

A's exequias que ali celebraram-se fez-se representar a Conferencia Mixta Litteraria pelo seu digno director Bellarmino F. da C. Almeida, e distincta bibliothecaria mlle. Maria do Carmo.

——

Visitou-nos *a Organizacion Obrera*, que agora surgiu em Buenos Ayres, como orgão da Federação Obreira Gremial Argentina.

Enceheu-nos de vivo enthusiasmo o sympathico confrade, que, inspirado nas mesmas doutrinas que propagamos, abre a mais brilhante campanha em prol das reivindicações operarias.

O seu editorial, *Em marcha*, é escripto com grande mestria, pelo que com muita satisfação auguramos-lhe o triumpho desse sublime idéal.

——

Foi nomeada para gerir o archivo da Conferencia Mixta Litteraria da Venda Grande a gentil signorita Maria Victoria de Moraes Almeida, que apenas com 2 mezes de exercicio já tem revellado muito gosto, acceio e promptidão.

Felicitamos a digna Associação pela boa escolha.

——

Recebemos um exemplar lindamente impresso dos Estatutos da Sociedade Hospital Evangelico desta cidade, fundado em 28 de Maio de 1900.

Confessamo-nos gratos pela gentileza.

——

Dos respectivos agentes os estimaveis srs. A. Lavignasse & C.ª recebemos a delicada visita da *Estação*, a explendida revista de modas que se publica na Capital Federal.

A *Estação* traz alem de varios figurinos coloridos, uma delicada walsa, precioso brinde offerecido aos seus assignantes, tornando-se assim um jornal imprescindivel ás familias.

Em circular que nos foi dirigida communicam-nos os seus agentes que mediante a insignificante quantia de 3$000 pode fornecer em enveloppe apropriado, moldes completos para enxovaes de recem-nascidos, com todas as peças indispensaveis, o que incontestavelmente é de grande vantagem.

E' a *Estação* um dos mais bellos jornaes no genero, e os seus longos 30 annos de existencia provam o quanto vale no sanctuario das familias.

Os alludidos enxovaes constam das seguintes peças:

Capa com pelerina, cobre cueiro, babadouro, calcinha, touca, vestido de baptisado, camisa, cinteiro, touca de dormir, camiseta, sapatinhos, almilha (braciére).

Registrando a agradavel visita, mais de espaço nos occuparemos della.

——

Mais uma vez previnimos aos srs. assignantes que os unicos competentes para recebimentos de assignaturas da «Aurora» são os nossos companheiros cobradores e agentes, fora do que será nulla qualquer transacção.

O nosso companheiro Francisco Britto é o unico incumbido da parte financeira deste jornal.

——

Solicitaram remessa da nossa *Aurora* para sua bibliotheca as seguintes sociedades: *Gremio Litterario Augusto Lima*, de Minas, *Gremio Litterario Castro Alves*, da Bahia, *Gremio Litterario Victoriense*, da cidade da Victoria e *Centro Litterario Recreativo* de S. Paulo.

A todos temos satisfeito.

——

Para dar uma idéa ás nossas leitoras do quanto é cruel e vergonhosa a existencia da mulher na India, transcrevemos aqui alguns artigos que a lei indiana impõe a mulher.

Eil-os:

Art. 1.º Não outro Deus sobre a terra, para uma mulher, que o proprio marido.

Art. 2.º Mesmo quando o marido seja velho, feio, rabujento, brutal ou que gaste seu dinheiro com amantes, a mulher deve tratal-o sempre como seu senhor, seu Deus.

Art. 3.º A creatura femenina vem ao mundo para obedecer: sendo moça deve baixar-se a seu pae; casada, ao marido, viuva aos filhos.

Art. 4.º A' mulher casada não se pode permittir que coma á mesa com o marido, mas, ao contrario, de orgulhar-se comendo seus restos.

Art. 5.º Se o marido rir, ella tambem deve rir; se o marido chora deve tambem chorar.

Art. 6.º Toda a mulher de qualquer condição social, deve varrer a casa todas as manhãs, lavar a roupa e consinhar para o marido a comida que mais lhe appetecer.

Art. 7.º Para ser agradavel ao marido ella deve todos os dias tomar um banho em agua pura, depois em agua açavrão, pentear se e arranjar-se com muito capricho, pintar em volta as palpebras com antimonia, e traçar sobre a propria fronte alguns signaes vermelhos.

Art. 8.º Se o marido se ausentar, ella deve jejuar, dormir no chão, e deixar nesse tempo de fazer *toilette*.

Art. 9.º Quando o marido voltar ella deve o receber enthusiasticamente, contando tudo o que disse, o que fez e no que pensa n'aquelle momento.

Art. 10. Se o marido lhe ralhar ella deve orgulhar-se disso.

Art. 11. Se este lhe bater ella deve receber pacientemente os seus maltratos e, acto continuo, pegar-lhe nas mãos e beijar-lh'as respeitosamente, pedindo-lhe perdão de lhe ter provocado a sua colera.

——

Recebemos o n. 6 da *Revista Industrial e Mercantil* de propriedade do estimavel sr. Nery da Fonseca.

Como sempre está interessantissima e encerra artigos de real merecimento.

Agradecendo a gentileza da visita retribuiremos com prazer.

——

Com a mais grata satisfação archivamos a visita do sympathico confrade *La Lucha de Classes*, que em Bilbáo (Madrid) fervorosamente defende os direitos do proletariado.

E' escripto com rara elevação de vistas, e o ardor com que discute a causa social disperta no proletariado o fogo sagrado do enthusiasmo.

Extrahimos as seguintes linhas para quaes chamamos a attenção dos companheiros:

«Se han recebido noticias de Moscow dando cuenta de haber sido descubierta una serie de infames crimenes.

Parece ser que entre un médico y um comadrona se han llevado á cabo dichos crimenes.

Se assegura que mediante una certa quantidade se compremetian á hacer desaparecer á cuantos ninos les dejaban á sus cuidados.

Se han encontrado veinte esqueletos de outros tantos ninõs asesinados.

Los criminales han sido presos.

El proceso abierto con este motivo promoverá grandes escándalos.

El médico culpable se llama Batschju y es reputadisimo. Su clientela pertence á la alta sociedad.

La comadrona es también conocidissima.

Los ninõs asesinados pasan de 30.

La policia de Moscow tiene orden de prender á varlas damas de la nobreza.

Parece que éstas entregaban á la comadrona los fructos del adulterio para que los hiciera desaparecer.

Los culpables enterraban á los cadáveres en cal viva.

De esta fosa especial van extraidos más de 20 cadáveres.»

Gratos pela visita.

— —

No lugar Coaty, do municipio de Muluugú, no Ceará deu fim aos seus dias, enforcando-se a uma arvore o velho lavrador geralmente conhecido pelo nome de Francisco Pequenino.

O infeliz em outro tempo dispuzera de recursos e abastança e hoje estava reduzido a extrema pobreza o que contribuio para o seu acto de desespero.

— —

Ascende a meio milhão o numero de cartas que o rei da Italia recebeu na occasião do nascimento da princeza Yolanda.

N'ellas os *felizes* subditos primeiro felicitam ao pae da criança, depois lamentam sua tristissima situação material, e finalmente pedem uma esmola.

— —

A conceituada Sociedade Litteraria e Recreativa Heliotropia, da Villa da Parahyba em Alagoas, endereçou-nos delicada circular, agradecendo a visita do nosso orgão.

Penhorou-nos a fineza da illustre aggremiação.

— —

A senhora Magdalena Cinti, ama de leite Yolanda Margherita, é uma das que mais lucram com o nascimento da princeza italiana.

Está ganhando 150 francos por mez; receberá 10.000 francos quando á pequena apparecer o primeiro dente; outros 10.000 francos, quando articular a primeira palavra; outros 10.000 quando fizer o seu primeiro passo; quando concluir a amamentação receberá mais 20.000 francos e uma pensão vitalicia de 100 francos!

Eis ahi onde vai o suor do povo!

Simplesmente ridiculo!

— —

Telegrammas de Porto Alegre, em data de 2 do passado, dizem o seguinte:

« Hoje, à tarde, Otilia Schempf, mulher do operario Christiano Schempf, matou a tiros de revolver, Franklin Bernandes, ex negociante desta praça, que, fingindo ser amigo do marido tentou violental-a.

Ella lutou desesperadamente, rasgando-se lhe as vestes.

O facto impressionou vivamente, sendo a opinião favoravel a criminosa, que apresentando-se á auctoridade, disse: «Matei um amigo do meu marido, mas salvei a minha honra.»

Muito bem!

— —

Fundou se, em Basle, Suissa, uma Secretaria internacional de trabalho, cujo fim é a protecção ao operario.

A Secretaria, á cuja frente está o professor dr. Stephan Banor, é subvencionada pelo governo suisso, e prestará, em primeiro logar, qualquer informação acerca da situação e da protecção aos operarios nos diversos paizes do mundo.

Editará, periodicamente, nas linguas allemã, franceza e ingleza, uma collecção das leis publicadas em beneficio dos operarios, e especialmente d'aquellas que regulam o trabalho das mulheres e dos meninos, o descanço dominical e outras analogas.

Um outro fim d'aquella Secretaria será o de promover uniformidade na legislação protectora do trabalho nos diversos paizes e estudar o melhor modo de obterem-se estatisticas certas relativas á situação do trabalhador de qualquer nação; já existem secções filiaes desta Secretaria na França, Allemanha, Hollanda, Italia, Austria-Hungria e na Escandinavia.

— —

Durante a quinzena reçebemos a visita dos seguintes confrades, com os quaes a *Aurora Social* satisfactoriamente estabeleceu permuta:

A Victoria, da Victoria em Pernambuco, *Barra Mansa*, do Rio, *A Patria*, de S. Felix, na Bahia, *Brizas do Campo*, do Rio, *Commercio de Limoeiro*, de Limoeiro em Pernambuco, *A União*, diario da Parahyba, *Perdão Amor e Caridade*, de S. Paulo, *Região Serrana*, de Santa Catharina, *O Grito da Patria*, da Capital Federal, *O Resistente*, de Minas, *A Mosca*, do Recife, *O Paulista*, de S Paulo, *A Propaganda*, do Recife, *A Cidade*, do Ceará, O *Municipio*, do Maranhão, O *Lapis*, do Ceará, *Verdade e Luz*, de S. Paulo, *A Lantérna* de S. Paulo, O *Vigia* de Caruarú em Pernambuco, O *Panorama*, de Alagoas, *Os Novos*, do Maranhão, *Sete de Setembro*, de Nazareth, *Vinte de Julho* do Pilar, *A Patria* de S Paulo, O *Embaixador*, do Recife, *Pequeno Jornal*, de S. Paulo, O *Municipio*, do Ceará, *Estandarte Catholico* de S. Paulo, *La Lucha de Classes*, da Hespanha, *Estado de Sergipe*, diario de Aracajú, *Sul Americano*, de Santa Catharina, *Leituras Religiosas*, da Bahia, *Trocista*, de Alagoas, *Sul do Ceará*, do Ceará, *Spirita Alagoano*, de Maceió, *A Redempção*, do Ceará, *Eanterna Magica*, do Recife, *A B, C. del Socialismo*, de Buenos-Ayres, *Tribuna Operaria*, do Rio de Janeiro, *Lanterna*, da Bahia, *Sul de Alagoas*, de Penedo, O *Novel*, do Maranhão, O *Lidador*, da Victoria no Recife, *Correio Litterario*, da Capital Federal, A *Coiza*, do Recife, *Gazeta de Cataguazes*, de Minas, *Gazeta do Rio Novo*, de Minas, O *Cassino*, de Paraná, *Vinte Dois de Abril*, de Alagoas, *Gazeta de Belém*, diario do Pará, O *Nortista*, do Piauhy, O *Malhete*, de Alagoas, O *Missionario*, do Recife, *A Democracia*, de Minas, O *Orvalho*, do Rio Grande do Sul, *Gazeta de Piracicaba*, de S. Paulo, O *Arauto*, do Rio Grande do Sul, A *Violeta* e o *Iris*, de S. Paulo, A *Redempção*, da Bahia, A *Esquina*, do Rio Grande do Sul, o *Jornal Baptista*, da Capital Federal, *Oito de Dezembro*, do Paranà, *O Commercio*, de Santa Catharina, *Gazeta do Sacramento*, de Minas *A Patria*, da Bahia *União*, da Parahyba, *O Povo* de Uruguayanna.

Sobre o nosso jornal

AURORA SOCIAL, de Pernambuco. — Faz pena que este orgão do proletariado, entre uns artigos acceitaveis admitta outros que cheiram o espirito da revolução e não da *evolução* social, que a Igr‹ja acompanhará e ajudará sempre cuidadosamente segundo o ensino e encitamento recebidos por Leão XIII, o papa dos trabalhadores.

(Do *Estandarte Catholico* da Bahia).

—

AURORA SOCIAL. — Com esta denominação acaba de apparecer no Recife, uma importante folha quinzenal, sob a redacção dos srs. João Ezequiel, Francisco Britto, Sant'Anna Castro, Martins Filho, Ulysses de Mello, Secundino Lima e Flaviano Martins.

A *Aurora Social*, é orgão do operariado, mantida pelo Centro Protetor dos Operarios, e escripta com talento.

(Do *Municifio* do Ceará).

—

Recebemos os 6 primeiro numeros da *Aurora Social*, que se publica na capital do Estado de Pernambuco.

Orgão de combate em favor das classes operarias que neste paiz não tem importancia, por ser subjulgada pelos grandes e pelos poderosos, o collega é um verdadeiro propagandista do socialismo moderno e um grito altisonante da classe que representa com verdadeira intuição.

Parabens, applausos.

(Da */ anterna*, da Bahia).

—

... A *Aurora Social*, trouxe-me indiscreptivel enthusiasmo.

Está bôa na forma, no estylo, na idéa e na confecção do trabalho artistico.

(JOÃO FERRO, redactor da *Imprensa*, de Alagôas).

— —

RECIFE. — Appareceu a *Aurora Social*, a bella publicação annunciada e que traz materia bôa e variadissima, sendo seus artigos assignados por companheiros muito conhecidos taes como: J. Ezequiel, Sant'Anna Castro, Rodolpho Lima, Martins Filho, Francisco Britto, Ulysse de Mello, Secundino Lins, Flaviano Martins e F. Marotti, os quaes compõem a redacção.

Vem realmente bella e digna do operariado do Recife, donde tantas provas temos recebido de coragem e amor á causa socialista.

Agradecemos as transcripções e diversos trechos de que é autor o director deste jornal, e felicitamos não só os valentes collegas, como ao Centro Protector dos Operarios, de que o jornal é orgam.

O seu primeiro numero foi dedicado á commemoração do 1.º de maio e fel-o com gloria.

O seu programma é essencialmente socialista e tem trechos do real merecimento doutrinario.

O *Echo Operario* sente-se orgulhoso com um tão valente e digno collega, e o seu director retribue nestas linhas o abraço fraternal que o querido companheiro João Ezequiel lhe enviou pela mesma folha, estendendo a todos os bons companheiros que naquelle pedaço do Brazil lutam para dar luz aos operarios mais infelizes.

(Do *Echo Operario* do Rio Grande do Sul).

—

Recebemos o numero 2.º da *Aurora Social* orgão do operariado, que começou a ser publicado na cidade do Recife, Estado de Pernambuco.

Mantido pelo *Centro Protector dos Operarios* o novo collega *desfralda aos quatro ventos a bandeira regeneradora dos filhos do trabalho*, constituindo se *o mais sincero e leal advogado das classes operarias* no seu Estado. (?)

Fazemos votos pela prosperidade da *Aurora Social*, e muito agradavel nos será a certeza de que, em tão justo empenho, não sejam esquecidos os principios de Leão Hannel, o grande industrial christão.

(Da *Leituras Religiosas* da Bahia).

—

AURORA SOCIAL. — E' o titulo de um novo e importante periodico que surgiu a luz da publicidade na capital de Pernambuco, sob a redacção de nossos presados irmãos os srs. João Ezequiel (redactor chefe), Vieira de Mello, (gerente), Sant'Anna Castro, Rodolpho Lima, Martins Filho, Francisco Britto, Ulysses de Mello, Seccundino Lins e Flaviano Martins.

Orgam da classe operaria, propõe-se a pugnar pelos direitos dos opprimidos e dos pequenos. Posto que trilhemos caminhos differentes, charissimos irmãos, é este tambem o nosso objectivo e convictos de que a nossa estrada é mais curta, vos convidamos a reunir-vos a nós.

O melhoramento da sorte dos pobres e dos pequenos não está dependente, como pensais, da vontade de nenhum homem e sim de nossa fé em Deus e da direcção que dermos á nossos actos e pensamentos. Tratando cada um de se esclarecer a cerca de seu destino na Terra, facil nos será remediar todos os males. Sem comprehender os motivos de sua vida o homem não poderá haver-se bem nella, porque julga muitas vezes ser mau aquillo que é bom, e bom o que é mau.

Saudamo-vos, portanto, charissimos irmãos, vos convidando a estudar a doutrina spirita, cujas luzes fortificam e elevam nossas almas pelo esclarecimento perfeito que nos dão vida.

(Do *Spirita Alagoano*, de Maceio.)

—

A 1 de maio ultimo, na cidade do Recife, capital de Pernambuco, sahiu a luz da publicidade a *Aurora Social*, orgam do operariado, mantido pelo Centro Protector dos Operarios.

Compõem o seu corpo de redacção, os srs. João Ezequiel, chefe; Vieira de Mello, gerente; Sant'Anna Castro, Rodolpho Lima, Martins Filho, Francisco Britto, Ulysses de Mello, Seccundino Lins e Flaviano Martins.

E' de bom formato, nitidamente impresso e ornado de artigos luzentes, entre os quaes o de sua apresentação em que defende o seu nobre programma.

Agradecendo ao novel collega a delicadeza de sua honrosa visita, que retribuiremos, almejamos-lhe a maior duração e prosperidades.

(Do *Municipio* do Maranhão.)

NECROLOGIO

Parece que a morte, nestes ultimos tempos, tem caprichado em roubar do nosso seio os entes que nos são mais charos e que neste mundo de mizerias souberam se elevar a custa do proprio merito.

Hontem, era Joaquim de Oliveira, hoje é nosso companheiro José Mauricio Borges, o decano da Classe Typographica, que tanto soubera honrar o nome artistico quem dorme o derradeiro somno!

Caracter alevantado, alma abnegada, coração de ouro, Mauricio Borges, foi em sua vida, um bello exemplo do companheirismo consciente, sabendo por isso mesmo elevar-se no conceito d'aquelles que viam nelle um batalhador sincero.

Vergado do peso de seus 60 annos, militava nas fileiras dos benemeritos da Arte, e assim foi que soube pugnar pelo elevamento do preço do trabalho typographico, conservando-se ao lado dos que lutam pela emancipação operaria.

Conhecida a sua morte, o seu lar tornou se o ponto convergente dos amigos, que na dor da saudade, prestaram lhe a derradeira homenagem de amor e respeito.

Ali estivemos tambem e em presença do camarada morto cujo caracter tanto nos orgulhava, demos o derradeiro adeus áquelle que na vida foi o devotado apostolo das idéas nobres.

O seu corpo foi sepultado no Cemiterio de Santo Amaro em presença de numerosos amigos e companheiros.

Pezames a classe.

—

Ainda bem não encerravamos as presentes linhas já se espalhava a triste nova do fallecimento de Olegario Militão da Silva, nosso operoso confrade, que na arte de construcção occupava galhardamente o seu posto de batalhador convicto.

Ainda não estancava se a nossa dor e já outro benemerito do trabalho cahia fulminado pela terrivel Atropos!

Triste dezignio!

Olegario, contava cerca de 70 annos, e era viuvo.

Nas diversas corporações a que pertencia inscreveu seu nome como um artista de merito, independente, activo e capaz dos melhores commetimentos em prol da classe.

Como Mauricio Borges foi sepultado no Cemiterio de Santo Amaro, em presença daquelles que sabiam admiral-o.

Fizemo-nos representar nas exequias que por su'alma foram celebradas.

Ao seu digno filho, Zacharias da Silva, transmittimos o nosso voto de pezar.

RECREIO

CHARADAS

Temos este rio é comitiva—1—2
A virtude com o homem é animal—1—2
Na musica cantado o adverbio é gesto—1—1—1
A embargação com o thesouro é flor—2—2
Deus no tormento com á melodia é instrumento—1—1—2
Temos o passaro é abanador—2—2
Das vinte e cinco com á substancia e o pronome e instrumento—1—1—1—2
Isolada na roca está esta menina—1—2
Mata corre e esconde—2—2
Adverbio numero tecido é homem—1—1—1
A' importancia no céo esta na America—1—4
Das vinte e cinco á substancia e o pronome corre para o instrumento—1—1—12.

(A' A. MALHEIRO)

A parenta verdadeira é um periodo de tempo 2—2.

Em Philadelphia é lenitivo o insecto—1—2.

O amphibio e o instrumento tira-se da arvore 1—2.

Sem companheiros não vejo silencio—1—2.

J. PASCH.

— —

Logogripho

Lembra te Ulysses daquella *mocinha* 2, 3, 4, 6, 8, 12
Que te offereceu uma flor tão bella 10, 11, 4, 9, 7.
Que recebeste um pouco enrubecido 5, 7, 4, 3, 1, 7
E collocaste logo na capella.
Recorda-se, eu sei, tem paciencia,
Que ella talvez chora a tua ausencia

LOREDAN

Decifrações do ultimo numero: **Leopoldo, Leolino, Chamorro, Galhofeiro, Christovão, Urucuba, Serpente, Enfermaria.**

Foram decifradores: Orion, Juvino de Oliveira e A. Pinto Malheiro.